

SUGESTÃO DE LEITURA

Li a obra *A Criança que não queria falar*, de Torey Hayden, no âmbito da disciplina de Português para cumprir o acordo do contrato de leitura que assinei no início do ano letivo.

Escolhi esta obra, porque a capa, o título e o resumo (em contracapa) me despertaram curiosidade.

Trata-se de uma narrativa, baseada em factos verídicos, sobre a história de uma menina

de seis anos de idade, abandonada pela mãe, separada do irmão mais novo e que ficou à guarda do pai, que durante os primeiros anos da vida dela esteve preso por assalto e agressão e que depois de ter sido liberto, ficou durante muito tempo no hospital devido consumo de drogas.

Sheila foi vítima de maus tratos durante a infância, o que lhe causou perturbações aos níveis mental e físico. Ela é frágil, devido a episódios de subnutrição agravada e problemas mentais.

A menina, com apenas seis anos, raptou um menino de três anos, levou-o para um bosque, amarrou-o a uma árvore e pegou-lhe fogo. É neste momento que começa a desenrolar-se a história da obra. Sheila é encaminhada para um hospital psiquiátrico onde não há vagas. A solução encontrada foi interná-la, provisoriamente, numa escola especializada.

A sua entrada na escola foi bastante atribulada. A professora Torey passou a ficar com nove crianças a seu cargo. Sheila não se adaptou e acabou por aterrorizar as crianças da sua turma e a restante comunidade escolar. Existiram alguns momentos trágicos que fizeram Torey entrar em desespero, levando as auxiliares da escola a recusarem serviço de vigilância durante os almoços. A professora percebeu que tinha uma situação muito grave em mãos e que teria de aplicar todas as suas forças para ajudar Sheila. Depois da aplicação de muitas estratégias de inclusão, a aluna começou a afeiçoar-se à professora e ganhou interesse em frequentar a escola.

Valeu a pena ler esta obra que creio poder vir a ser útil a uma futura educadora social, dado que alude a reais problemas sociais.



Cristiana Gaspar - 10.º A - Educação Social



CULINÁRIA

Grinalda de Natal

Ingredientes

- 1 abacaxi em cubos
- 3 chávenas (chá) de açúcar
- 5 chávenas (chá) de água
- 2 envelopes de gelatina em pó sem sabor
- 6 colheres (sopa) de água
- 2 chávenas de (chá) de chantilly
- 1 chávena (chá) de frutas cristalizadas
- 1 chávena (chá) de cerejas em calda escorridas
- Folhas de hortelã para decorar



Preparação

Numa panela, leve ao lume o abacaxi, o açúcar e as chávenas (chá) de água por 15 minutos. A seguir, retire do lume a panela e adicione a gelatina hidratada, dissolvida em banho-maria, na água restante. Misture bem e deixe esfriar completamente. Depois acrescente o *chantilly*, misturando-o delicadamente, e despeje a mistura numa forma de buraco no meio. Leve ao frio por 3 horas. Para ultimar a confeção desta deliciosa sobremesa, desenforme-a, decore com as frutas cristalizadas, com as cerejas e com as folhas de hortelã.

CR

Receita retirada de <http://www.guiadacozinha.blogspot.pt>



ARTES

Faça você mesma(o)...



http://ateliernosotao.blogspot.pt/2012_11_01_archive.html



EDITORIAL

Chamar a música

No final do ano letivo anterior, havia a ténue esperança de que o MEC (Ministério da Educação e Ciência) olhasse para a Escola de Formação Social Rural de Leiria, com olhos de quem pretende dar uma nova oportunidade a uma instituição de ensino que já detém reconhecidos pergaminhos na formação inicial de jovens! Havia alguns sinais que apontavam para o surgimento desse desafio suplementar: abertura de mais um curso!

De facto, a 'boa nova' surgiu no final de julho com a publicação da rede escolar, da qual fazia parte a nossa escola, com autorização para abrir dois cursos profissionais numa turma agregada: *Instrumentista de Cordas e de Tecla e Instrumentista de Sopro e Percussão*. Uma parceria com o Orfeão de Leiria.

A notícia foi recebida com grande entusiasmo e expectativa, porquanto, por um lado, tratava-se de uma nova oferta formativa e, por outro, teríamos a possibilidade de contactar com jovens de outra área educativa, o que, por si só, constituiria um enriquecimento em termos relacionais.

Como se constatou ao longo do primeiro período letivo, apesar da compreensível inibição inicial, o salutar convívio entre alunos foi a tônica dominante, ainda que, por vezes, nem todos tenham afinado pela mesma nota, o que causou um certo 'ruído' emocional. A prova dessa harmoniosa relação *intercursos* observou-se na Festa de Natal (ver fotos p. 6), durante a qual se evidenciaram talentos, partilharam saberes e mostraram conhecimentos que contribuíram para a equilibrada e diversificada *sinfonia artística* que a todos encantou.

À semelhança da canção de Sara Tavares, parece que a música já estava «aquí tão perto», bastava 'apenas' chamá-la para ousarmos ir um pouco mais além na missão desta *nossa* Escola que conta com a bonita idade de 58 anos e já formou mais de 1000 profissionais na área social! E até já "anda na boca" do mundo universitário, como sendo uma escola 'ímpar' no panorama educativo português do século XX!

Por isso, não desperdicemos esta oportunidade para, em conjunto, chamarmos a música, tocarmos pela pauta dos valores seguros, afinarmos pelo diapasão educativo e nos deixarmos conduzir pela batuta d'Aquele que orienta o projeto pedagógico da Escola.

Se pensarmos bem, é tudo uma questão de ouvido...

Boas Festas!

O Diretor



Nesta edição:

Novidade em ação	P. 2
Aprender com a experiência	P. 3
Alma de poeta	P. 4
Escuta e escreve!	P. 5
Festa de Natal	P. 6
Conto de Natal	P. 7
Leitura / Culinária / Artes	P. 8

Ficha Técnica

Diretor: Artur Costa

Redação e revisão: Ana Vale e Catarina Raimundo

Propriedade: Escola de Formação Social Rural de Leiria

Quinta do Amparo 2415-525 MARRAZES | 244855010; 914313131 | e-mail: efsocial-leiria@mail.telepac.pt | <http://www.efsocialdeleiria.no.sapo.pt>



Novidade em Ação



Entrada na Escola

O meu primeiro dia na escola foi repleto de sensações de nervosismo e de insegurança.

Foi uma surpresa na escola ter-se feito uma festa de boas-vindas aos novos alunos recém chegados, dia em que fiquei a conhecer a minha madrinha escolar.

Quando vi uma rapariga que conhecia e o diretor pedagógico da escola fiquei calma.

Na primeira semana de aulas, fui conhecendo os alunos da turma, os meus professores, os outros alunos da escola e fui-me adaptando às atividades de cooperação internas tradicionais da escola: à reza para agradecer a refeição (que não é um gesto obrigatório) e, uma vez por semana, ir para a cozinha lavar e arrumar a loiça e/ou limpar as mesas do salão de almoço... Nós adaptámo-nos, com facilidade, a estas atividades de cooperação que as nossas mães muito agradecem!

Rita Francisco - 10.º A - Educação Social

“OS MALMEQUERES” na nossa escola

De 9 a 16 de dezembro esteve patente, na biblioteca da escola, uma exposição de trabalhos realizados pelos clientes da instituição “Os Malmequeres”.

Os bonitos trabalhos falaram por si.



CR

Beatriz Ribeiro - Curso Profissional de Música



Somos uma turma que tem o privilégio de frequentar nesta Escola o Curso Profissional de

Música que tem três componentes de formação diferentes.

Nestas instalações, temos aulas às disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica. Gosto das instalações e dos professores que são simpáticos, mas exigentes. Esta escola é um lugar onde posso contar com o apoio da minha diretora de turma, a professora Ana Vale, e da minha diretora de curso, a professora Ana Tavares (ambas muito prezo pela devoção exemplar que manifestam à profissão que exercem) e da direção pedagógica que nos facilitou o transporte para o Orfeão. Nesta escola, encontramos também funcionários muito dedicados à sua função e aos alunos, sendo exemplos a Dona Graciete, a Dona Elisabete e a Dona Amélia. Muito devo ao esforço e dedicação da funcionária Dona Amélia que é responsável pelo funcionamento da Residência Escolar e que assegura o transporte dos alunos para o Orfeão.

A componente técnica do nosso curso é cumprida no Orfeão de Leiria, instituição onde passamos muitas horas a estudar instrumento ou a ter aulas práticas, recebendo apoio dos nossos professores de música que se empenham e que são exigentes na nossa formação profissional.

A frequência neste curso tornou-me mais responsável e mais interessada em estudar, tendo-me feito compreender que apenas com muito trabalho e devoção poderei concluí-lo e progredir nos estudos para um dia entrar no mundo profissional.

Obrigado a todos pelo vosso esforço e dedicação.

Desejo à comunidade da Escola de Formação Social de Leiria e à comunidade do Orfeão de Leiria Festas Felizes!

No dia 24 de novembro deu-se início ao curso EFA B3 de Operador/a Agrícola pelo Centro de Formação do IEPF (Instituto do Emprego e Formação Profissional) de Leiria. Este foi um dia marcado por encontros e reencontros, com alguma ansiedade e expectativa à mistura, por marcar o começo de uma nova etapa, que se prevê terminar em março de 2016.



Neste curso, pretendemos adquirir e aplicar conhecimentos e aprofundar os já existentes nos variados módulos da formação de base, que inclui as Línguas, a Matemática para a Vida, a Cidadania e Empregabilidade e as TIC e nos módulos da formação tecnológica, relacionados com a área da Agricultura. Todos estes constituirão ferramentas valiosas para uma maior empregabilidade.

A Escola de Formação Social Rural de Leiria, onde decorre a nossa formação, é um espaço acolhedor e simpático, onde nos sentimos bem e onde somos a cada dia tão calorosamente recebidos.

Deixamos o nosso agradecimento especial aos elementos da Direção desta Escola, aos restantes colaboradores e demais alunos pelo acolhimento e ao Centro de Formação do IEPF de Leiria pela possibilidade de conclusão de mais uma etapa importante da nossa vida.

Desejamos a todos os leitores deste jornal, um **Natal muito feliz**, com paz, alegria e saúde que se prolonguem pelo novo ano que se avizinha.

Formandos do curso EFA B3 de Operador/a Agrícola - IEPF de Leiria

CONTO DE NATAL

ANJO - DA - GUARDA

Um menino em Ossoeva de Adan, de cabelos lisos cor de areia e de olhos azuis como o céu límpido, achava-se o imperador do humilde lar onde vivia apenas com a mãe, mas não por poder fazer tudo o que queria, sem que fosse repreendido...

Considerando o Amor de mãe o mais valioso dos tesouros que um homem pode ter em vida, Custódio, seguro de si, sentia-se protegido. Crendo-se diferentemente humano, achava-se eterno.

O que movia Custódio era o desejo de cuidar da progenitora por quem se sentia responsável e nutria uma grande admiração.

A mãe de Custódio preocupava-se com as suas ausências e sabia ter o dever de o criar e educar de modo distinto, seguindo convenções peculiares.

No pico do inverno, numa manhã escura e gélida, o vento soprava bruscamente e a chuva densa abria riachos no solo. Num dia como estes é aconselhável ficar em casa, mas o menino saiu, contrariando as ordens da mãe que parecia sua avó. Sem o pulso firme do pai, que nunca chegara a conhecer, ele parecia, por vezes, colocar à prova a resistência do coração da doce mãe, para se poder sentir uma criança como todas as outras...

No exterior da casa, Custódio, enérgico, media forças com o vento: dava um passo à frente e, a seguir, contrariado, três para trás... Contudo ele não desistia de ceifar caminho rumo à floresta, ignorando poder encontrar-se a um passo de um qualquer incidente fatídico.

A mãe que o observava pela janela, embora lhe admirasse a coragem, estava receosa em poder perdê-lo, dissimulando a sua inquietude a apertar as mãos unidas com quanta força tinha. Rezou para que Deus o protegesse, o iluminasse.

Custódio era Jovem demais para ultrapassar os obstáculos que um dia como este instiga, mas superou-os com firme determinação.

Após ter vencido o vento e a glacial atmosfera, Custódio desapareceu do horizonte, num ápice.

Ao entardecer, regressou ao lar, no dia em que se celebrava uma importante efeméride de teor religioso, trazendo consigo mantimentos e um belo ramo de azevinho.

A mãe de Custódio que havia permanecido inerte à janela desde a sua partida, quando lhe reconheceu a silhueta a romper o compacto nevoeiro, que tudo tapava, fechou os olhos e voltou a abri-los... Para se certificar de que não estava a imaginar coisas. Os seus olhos recuperaram o brilho incandescente que habitualmente tinham, tendo simultaneamente libertado lágrimas que secaram ao deslizarem pelo seu rosto engelhado.

Antes de Custódio ter entrado em casa, a mãe agradeceu a Deus o regresso do filho e suspirou de alívio.

Este foi mais um sobressalto, seguido de um abraço interminável, mas com sabor a Natal... Foi o melhor presente que alguma vez recebera. O silêncio emudeceu dentro de si, tendo tido a sensação de que o tempo parou. Mas ele foi também o maior susto que havia tido até ao momento. Desta vez havia-se sentido incapaz de ir ao encontro de Custódio e de enfrentar a tempestade, que fazia estremecer a casa de madeira que ocupava.

O menino trouxe sustento para toda a semana que se avizinhava madrastra. Todavia, embora o corpo da mãe se debilitasse por falta de nutrição, o que a alimentava verdadeiramente era o amor e estima que ele nutria por si, o que muito a fortalecia.

A presença de Custódio fazia-a esquecer-se das dores que a sua doença infligia ao corpo. Ele era muito mais do que um filho prezado, na verdade era um ser humano singular, um anjo-da-guarda, e a sua mãe sabia-o ... E sentia-o por crer no auxílio que Deus presta a todo o homem que O evoque.

O retorno do filho nesse dia de Natal foi um milagre para a mãe, porque os anjos também partem do universo térreo, ainda que nunca deixem de habitar no coração de quem se despedem.

ANA VALE

PINTURA E TEXTO

FESTA DE NATAL

Como já é tradição na nossa escola, no dia 12 de dezembro, pelas 21.00 horas, realizou-se a **Festa de Natal**. Este evento, repleto de alegria, decorreu plenamente, sem percalços, tendo em conta a presença, a colaboração e a inovação dos alunos do novo curso da Escola, o Curso Profissional de Música, cujo contributo foi excelente. Os alunos do Curso de Educação Social aventuraram-se com a apresentação de teatro, música, dança e arrojados exercícios de ginástica acrobática que também muito cativaram o público.

A *Festa de Natal*, que teve um vasto programa de variedades artísticas, foi, uma vez mais, um sucesso. Parabéns aos coordenadores e orientadores do projeto!

Eva Cordeiro - 11.º A - Educação Social



APRENDER COM A EXPERIÊNCIA

Uma experiência, em primeira fila



Os alunos do Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão e os do Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de

Tecla assistiram, acompanhados pelas professoras Ana Vale e Sandrine Cordeiro, a 22 de outubro, no Teatro Miguel Franco, à peça *Gisberta*, atividade desenvolvida no âmbito do Plano de Atividades da Escola - 2014/2015.

A peça teatral, a que assistimos em primeira fila, foi representada de modo excecional, tendo sido comovente a prestação da atriz em palco, Rita Ribeiro.

Turma do Curso Profissional de Música

Doce Tarde

No dia 15 de dezembro de 2014, a turma do 11.º Ano do Curso de Educação Social realizou, no âmbito das disciplinas de língua estrangeira (Inglês e Francês), uma tarde de crepes e waffles.



Durante esse momento de convívio, confeccionamos crepes e waffles com doces variados, acompanhados de sumos e chás.

Esta foi uma atividade que gostámos muito de realizar, com múltiplos sabores e intensamente saborosa!!!

Sara Antunes - 11.º A - Educação Social

Uma árvore de Natal diferente

No âmbito do projeto *Incentiv'Arte*, a nossa escola contribuiu com uma obra concebida pelos alunos para expor na cidade de Leiria.



A nossa escola aderiu a esta iniciativa, como forma de demonstrar o espírito de cooperação tão importante nesta época natalícia.

Cíntia Cabral - 11.º A - Educação Social

A Rota de um Crime

No âmbito da disciplina de Expressão Dramática, a Escola assistiu, no dia 21 de outubro, a uma peça de teatro intitulada "A Rota de um Crime", pela companhia de Teatro *Leirena*.

Os alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos dirigiram-se até ao Centro de

Leiria onde o espetáculo iria decorrer. Chegaram a uma casa onde entraram e onde a peça começou, mas o teatro decorreu, depois, no seu exterior, na parte mais antiga da cidade de Leiria, incluindo a Sé e até



mesmo a zona do castelo. A história baseava-se no romance "O Crime do Padre Amaro", de Eça de Queirós.

O teatro foi bem representado pelos jovens atores que desempenharam múltiplos papéis.

Foi para todo o público uma experiência enriquecedora.

Adriana Costa - 11.º A - Educação Social

Prémio

A nossa ex-aluna **Cristiana Quinta** recebeu um prémio por ter ingressado numa das escolas do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) com melhor média. A Escola dá os parabéns à Cristiana e regozija-se por também ter contribuído para tal êxito. Desejamos-lhe as maiores felicidades na sua nova etapa universitária.



Celebração do Advento

Para assinalar a época do Advento foram celebrados vários momentos de reflexão na nossa escola. Após esta partilha, no dia 16 de dezembro, o Sr. Padre José Augusto presidiu a uma eucaristia de Natal, pelas 12h, na qual estiveram presentes alunos, alguns professores e funcionários.



Patrícia Pedrosa - 11.º A - Educação Social



Alma de poeta



Sentado à beira do amor

Sentado à beira do amor
O sol batia-me no rosto
Mas a paixão arrefecia-me o corpo

Olhei-te nos olhos
E vi que se refletia uma luz
Tocaste suavemente na minha mão
Despertei... E corei...
Foi difícil disfarçá-lo...

Numa troca de sentimentos,
Um ao outro muito dissemos.
Quando por mim dei...
Demos um beijo...
E passei a desejar-te.

Juntos, ficámos em silêncio ...
Observámos a linha,
Longe do mundo,
E próximos de um sentimento assumido.
Passei a sentir-me como um diamante perdido...
E assim desejo beijar-te,
Continuar a navegar na aventura de amar,
Como se me encontrasse a sonhar.

Fábio Gonçalves -11.º A - Educação Social

O Natal ...

É uma efeméride que enche os corações de alegria, uma época em que se almeja viver de modo especial... Não é só um momento de distribuição de bens materiais... O que mais interessa? Interessa o encontro familiar e a solidariedade que emerge de forma mais acentuada com quem se sente desprotegido.

Ana Catarina, Diana, Kamilla e Mirian - 12º A - Educação Social

A minha família

A Família é a base do nosso ser,
É o cerne de nossa vida,
É o núcleo de nossa essência.

Não poderia ter nascido melhor,
Ao lado dos melhores,
Da minha fonte de inspiração...
Guerreiros de outras guerras
E das minhas guerras...

Sou Feito de pedras calçadas de inocência,
Sou Lourenço das eternas rosas,
Marcela da Idalina
E Frutos de dois Lados...

Património imaterial da humanidade?
Da minha humanidade,
Desde a minha essência...
É esta a única verdade.

Carol Agostinho - 12.º A - Educação Social

Valorizar é preciso



Natal, Natal, Natal... mais do que um momento em que os católicos celebram o nascimento de Jesus Cristo é uma época de Amor, Solidariedade e Compaixão, mas para muitos outros é uma época de prendas e nada mais. Porque é que a maioria só se lembra dos mais desfavorecidos nesta época? E se não houvesse Natal? Não haveria tempo para pensar no Outro?

A Solidariedade, convertida em felicidade, parece nesta época ser tão sincera que, de certa maneira, vale mais do que se nunca fosse praticada.

Sara Cruz - 12.º A - Educação Social



Escuta e escreve!

Um Convite para o Natal



Sorria meu povo,
No dia de Natal há sempre um irmão
Com quem contemplar a aurora.

Sorria meu povo,
No esperado dia de Natal,
Há sempre um braço disponível
Para entregar a sombra acolhedora...

Sorria meu povo,
O dia de Natal é sereno em família
E há sempre um irmão que te dará a mão,
Para o momento atravessar.

Sorria meu povo,
Neste Natal existencial,
Tu mesmo tens força de viver, criar e fazer história.

Sorria minha mãe,
A partir da sua íntima doçura maternal,
Pois onze filhos te podem erguer.

Sorriam meus colegas e professores,
Vós que sois belos e verdadeiros,
Neste Natal quero-vos alegres e felizes.

Sorria meu eterno pai,
Que recordo com muita saudade.

Irmãos do mundo,
Gritem neste Natal por: Paz, Liberdade,
Amor, Solidariedade e Justiça...

Irmão da minha Terra,
Neste Natal sejamos dignos,
Para dignificarmos a nossa missão.

Luís Brito - 12.º A - Educação Social



Quadra natalícia

A quadra natalícia é um momento anual em que as famílias celebram o nascimento de Jesus.

No dia 25 de dezembro, depois de se assistir à Missa do Galo, em cada casa é realizada a Ceia de Natal que é um jantar diferente de todos os outros, parecendo mágico.

Em Portugal, na Ceia de Natal, comem-se, tradicionalmente, com couves e batatas cozidas ou então peru no forno, acompanhado com batatas e hortaliça. À sobremesa, comem-se várias iguarias natalícias, como arroz doce, fatias douradas e filhós.

Carolina Santos -12.º A - Educação Social



Natal, símbolo de amor



Estivemos à espera das velas, para o nascimento da salvação eterna...

O Natal é símbolo do Amor de Deus, que se fez homem, é união e partilha de pão, é compaixão e bondade, é renovação e reflexão, é festa e bonança, é alegria e paz.

O Natal é a esperança num mundo novo, um momento que transforma os diferentes povos num só.

O Natal é um dia em que todos se juntam... Para festejar o amor de Deus por nós.

Adriana Wandt, Cecília Isidro e Cecília Sicato - 12.º A - Educação Social



O Natal em Angola

O Natal para o angolano é o nascimento de Jesus Cristo nosso salvador.

A quadra natalícia é um período especial, no qual se festeja o Nascimento de Jesus.

O Natal angolano é harmonia, felicidade e paz porque toda a família se reúne.

O dia de Natal é momento de reflexão e de reconciliação

com Deus e com os Outros. O Natal é a esperança numa nova vida.

O Natal é um gesto de amor ao próximo...

Natal é Natal!

Manuel André, Pacífico Trindade e Luís Diniz - 12.º A - Educação Social



“A noite de Natal é uma noite diferentemente iluminada.”